



Formas tradicionais no manejo de palmeiras como alternativas de conservação ambiental

Traditional forms of management of the palm trees as environmental conservation alternative

SANTOS JÚNIOR, H. B.¹, BATISTA JÚNIOR, W. F.², JARDIM, M. A. G.³

1 Museu Paraense Emílio Goeldi, Helio_brito_junior@hotmail.com; 2 Museu Paraense Emílio Goeldi, wilson.fil2014@gmail.com; 3 Museu Paraense Emílio Goeldi, jardim@museu-goeldi.br

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sobre as formas de manejos tradicionais de palmeiras da Amazônia. As espécies foram selecionadas a partir de um inventário florístico realizado em uma floresta de várzea no estado do Pará e as informações sobre o manejo obtidas de publicações científicas e tabuladas em planilha Excel contendo nome científico da espécie e formas de manejo. Os resultados mostraram que coleta de fruto, limpeza do terreno e desbaste seletivo foram o mais representativo com 16% (4); seguido por plantio de enriquecimento e corte de folha 12% (3); coroamento, tratamento da semente e adubação 8% (2) e raleamento da mata 4% (1). Desta forma, conclui-se que há várias técnicas utilizadas pelas comunidades tradicionais, no qual servem para o aumento da produção das espécies com fins de uso e comércio.

Palavras-chave: Etnoecologia; Conhecimento Tradicional; Arecaceae.

Abstract

The objective of the research was to conduct a literature review on ways to traditional managements of Amazonian palm trees. The species were selected from a floristic survey conducted in the floodplain forest in the state of Pará and the information obtained on the management of scientific publications and tabulated in an Excel spreadsheet containing scientific name of the species and forms of management. The results showed that gathering fruit, land clearing and selective thinning were the most representative with 16% (4); followed by planting enrichment and 12% cut sheet (3); weeding, seed treatment and fertilization 8% (2) and thinning of the forest 4% (1). Thus, it is concluded that there are several techniques used by local communities, which serve to increase the production of the species intended use and commerce.

Keywords: Ethnoecology; traditional knowledge; Arecaceae.

Introdução

As palmeiras possuem em torno de 240 gêneros em 2.522 espécies com ampla distribuição geográfica, encontradas principalmente em áreas tropicais e subtropicais (ALVES; CARVALHO, 2010). No Brasil são registrados cerca de 37 gêneros em 270 espécies com maior frequência no estuário amazônico (MARTINS, 2012).



O conhecimento ecológico tradicional está associado com o manejo e a conservação das espécies. A etnoecologia estuda as formas de manuseio da população sobre meio ambiente (BARROSO et al., 2010). Para Machado (2010) a interação entre o saber tradicional e o científico pode favorecer o desenvolvimento sustentável.

Segundo Almeida e Jardim (2012), os ribeirinhos convivem com grande diversidade de recursos naturais que são explorados por técnicas com base no conhecimento adquirido pelos seus antepassados ou em experiência de campo. Enquanto, Farias (2012) afirma que a ação de explorar os recursos naturais, para suprir suas necessidades, através de conhecimento transmitido oralmente de geração em geração é denominado de manejo tradicional. Conhecimentos produzidos por Jardim e Anderson (1987) e Ribeiro (2010) destacaram tipos de manejo de palmeiras no cotidiano das populações tradicionais.

A pesquisa teve como objetivo identificar as principais formas de manejo tradicional de palmeiras nativas de floresta de várzea.

Metodologia

A composição florística foi obtida de Jardim et al. (2007) e Santos Júnior et al. (2014). As informações sobre manejo de palmeiras foram coletadas em periódico científico, dissertação, tese e livro e organizadas em planilha Excel contendo o nome científico da espécie e formas de manejo.

Resultado e discussões

Foram identificadas 8 espécies de palmeiras distribuídas em 6 gêneros com *Astrocaryum* mais representativo em espécies (3). Os demais gêneros apresentaram apenas uma espécie (Tabela 1).

Quanto às formas de manejo, coleta de fruto, limpeza do terreno e desbaste seletivo corresponderam a 16% (4); vindo posteriormente, plantio de enriquecimento e corte de folha 12% (3); coroamento, tratamento da semente e adubação 8% (2) e raleamento da mata 4% (1). Neste contexto, *Astrocaryum murumuru* Mart., *Geonoma macrostachys* Mart. e *Socratea exorrhiza* (Mart.) H. Wendl. tiveram apenas um método de manejo.

As práticas de manuseio de palmeiras estão relacionadas com o uso e o comércio. Pesquisa realizada por Quaresma e Cunha (2012) mostrou que os ribeirinhos realizam essas atividades para aumentar a produção do fruto do açaí. Fato comprovado por Jardim e Anderson (1987) e Azevedo (2010) quando constataram que o desbaste seletivo é bastante utilizado pelas comunidades tradicionais em razão de ocasionar um aumento na produtividade dos frutos. A ação contínua pode desfavorecer outras espécies promovendo diminuição na riqueza das várzeas. Para Farias (2012), quanto maior a



quantidade de estipes em uma touceira maior será a disputa por nutrientes e luminosidade. Desta forma, estipes adultos, finos e com baixa produção de frutos devem ser eliminados.

A coleta de frutos caídos no chão está associada com a altura das espécies florestais. Em algumas palmeiras como *A. mumuru* Mart. este método é feito em virtude da presença de espinhos que dificultam sua coleta (SOUSA et al., 2004). Deste modo, utiliza-se uma vara para sacudir o cacho, os que estiverem maduros cairão com facilidade.

No estudo realizado por Farias (2010) em uma comunidade do município de Magazão, foram registrados quatro tipos de manejo, plantio de enriquecimento, raleamento da mata, desbaste seletivo e roçagem, no qual são realizados por mão-de-obra familiar. Enquanto Sousa et al. (2004) encontrou apenas duas formas em uma comunidade no município de Rio Branco. Sendo assim, os métodos de manuseio das espécies variam de acordo com cada localidade e conhecimento das populações.

Conforme Ribeiro (2010), essas formas resultam na conservação das espécies, no qual apresentam várias utilidades a população como p.ex. na alimentação, construção de casa, artesanato e comércio. Deste modo, o manejo florestal é essencial na continuidade das espécies, haja vista que estas representam valores de importância socioeconômica e cultural relacionada com a vida e os costumes da comunidade local.

Conclusão

A finalidade do manejo florestal em palmeiras é proporcionar benefícios econômicos, ecológicos e sociais às comunidades tradicionais. Por isso, várias técnicas são utilizadas para que haja aumento na produção das espécies, com objetivo de consumo e comércio. A coleta de fruto, limpeza do terreno e desbaste seletivo são às práticas de manejo realizadas pelas populações amazônicas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio ao projeto de Bolsa de Produtividade “Palmeiras da Amazônia Oriental como indicadoras de conservação ambiental e qualidade de vida”. CNPq-Processo 305667/2013-0.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, A. F.; JARDIM, M. A. G. Utilização das espécies arbóreas da floresta de várzea da Ilha de Sororoca, Ananindeua, Pará, Brasil por moradores locais. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 23, p. 48-54, 2012.



- ALVES, J. A.; CARVALHO, D. A. A família Arecaceae (palmeiras) do município de Lavras, MG. **Revista Cerne**, v. 16, n. 2, p.163, 2010.
- AZEVEDO, J. R. **Sistema de manejo de açazais nativos praticados por ribeirinhos**. São Luis/MA: EDUFMA, p.100, 2010.
- BARROSO, R. M. et al. Etnoecologia e etnobotânica da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.) em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo. **Acta Botânica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 518-528, 2010.
- FARIAS, J. E. S. **Manejo de açazais, riqueza florística e uso tradicional de espécies de várzeas do estuário Amazônico**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, p.1-103, 2012.
- JARDIM, M. A. G.; ANDERSON, A. B. Manejo de populações nativas de açazeiro no estuário Amazônico resultados preliminares. **Boletim de Pesquisa Florestal**, n. 15, p.1-18, 1987.
- JARDIM, M. A. G. et al. Diversidade e estrutura de palmeiras em floresta de várzea do estuário amazônico. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, v.2, n.4, p.69, 2007.
- MACHADO, F. S. **Estrutura populacional e etnobotânica das palmeiras *Mauritia flexuosa* L. F. (buriti) e *Oenocarpus bataua* Mart. (patauá), na Amazônia Sul-Occidental, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, Acre, p.51, 2010.
- MARTINS, R. C. **A família Arecaceae (Palmae) no estado de Goiás: Florística e Etnobotânica**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília-UNB. Brasília, p.19, 2012.
- QUARESMA, S. M.; CUNHA, E. B. Manejo de açazais, como prática de gestão e educação ambiental: Um estudo de caso da comunidade de franco grande do Bailique/Amapá. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v.2, n.1, p.100-120, 2012.
- RIBEIRO, A. H. **O buriti (*Mauritia flexuosa* L. F.) na terra indígena Acará, Roraima: Usos tradicionais, manejo e potencial produtivo**. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia - INPA, Manaus, Amazonas, p.1-99, 2010.
- SANTOS JUNIOR, H. B. et al. Dispersão de frutos e sementes de palmeiras amazônicas como estratégia para a conservação ambiental. In: **Anais do III Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia**. Belém: Universidade do Estado do Pará, v.1, p. 129-138, 2014.
- SOUSA, J. A. et al. **Manejo de Murumuru (*Astrocaryum* spp.) para Produção de Frutos**. Rio Branco, Acre: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, p.34, 2004.

TABELA 1. Espécies de palmeiras e respectivas formas de manejo. 1= Coleta de fruto; 2 = Coroamento; 3 = Plantio de enriquecimento; 4 = Tratamento de



semente; 5 = Limpeza do terreno; 6= Desbaste seletivo; 7 = Raleamento da mata; 8 =Corte de Folha e 9 = Adubação.

Espécies	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.	X								
<i>Astrocaryum tucuma</i> Mart.	X	X	X	X	X	X			
<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.				X		X			
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.			X		X	X	X		X
<i>Geonoma macrostachys</i> Mart.								X	
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	X		X		X	X		X	
<i>Maximiliana maripa</i> (Aubl.) Drude		X			X			X	X
<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl.	X								
	4	2	3	2	4	4	1	3	2